

DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM ESPECTO AUTISTAS ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS

Criskeyla Fernandes dos Santos.

A presente pesquisa refere-se à vivência desenvolvida em sala de aula, com alunos de 3 anos, em uma escola da rede privada, na cidade de Campina Grande/PB. Tendo como finalidade abordar métodos e estratégias de ensino mais inclusivas em sala de aula, aos alunos com TEA (transtorno do espectro autista). O objetivo principal parte de identificação do indivíduo, analisando as diferentes formas de aprendizagem do mesmo, com enfoque em seu desenvolvimento a partir da metodologia aplicada. Trazendo a importância de o professor adaptar seu método de ensino, com auxílio de materiais manipuláveis, imagens e vídeos. Nossa principal abordagem surge a partir da metodologia cooperativa, incentivando trabalho em equipe, trabalhando as limitações e dificuldades. Sabemos que muitas vezes portadores do TEA possuem um ensino especial, onde há uma grande expectativa tanto na escolarização desses indivíduos como em sua socialização, o presente artigo mostra que é possível a inclusão da criança autista em um ensino regular, garantindo sua participação e desenvolvimento mesmo com suas pluralidades e dificuldades de interação, ressaltando a necessidade da qualificação profissional do, as práticas de ensino e a anamnese do aluno. Conhecer o aluno, saber como ele se adapta ao cotidiano e como ele reage às diversas situações, é um fator primordial para dar início a essa jornada. Ambiente tranquilo, rotinas, horários previsíveis, são meios que podem garantir que eles possuam uma experiência de aprendizagem positiva, garantindo sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Qualificação profissional, aprendizagem, TEA (transtorno espectro autista).

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é uma condição de saúde, que normalmente se manifesta antes dos 3 anos, perdurando-se ao longo da vida. Segundo a Organização das Nações Unidas aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com este transtorno. Podemos dizer que o autismo “caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afeta as áreas de socialização, comunicação e do comportamento, e dentre elas, a mais comprometida é a da interação social” (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012, p. 5). Sabemos que muitas vezes portadores do TEA possuem um ensino especial, onde há uma grande expectativa tanto na escolarização desses indivíduos como em sua socialização, contudo surge o desafio de integrar alunos autistas, a partir de metodologias ativas. Mas o que realmente são as metodologias ativas? Como podem ser utilizadas? Como utilizá-las para melhorar o processo de aprendizagem e socialização do autista? Pode se afirmar que:

Aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

O desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem evoluído significativamente, por meio de métodos que comprovam não apenas a aprendizagem, mas também o pleno potencial desses indivíduos. Nesse contexto, as metodologias ativas, oferecendo abordagens dinâmicas e personalizadas que não apenas engajam, mas também estimulam o desenvolvimento dessas crianças

. METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se à vivência desenvolvida em sala de aula, com alunos de 3 anos, por meio de dados qualitativos, é uma pesquisa empírica em uma escola da rede privada, na cidade de Campina Grande/PB, que ocorreu durante os meses de janeiro a maio totalizando quatro meses de trabalho. Tendo como finalidade abordar métodos e estratégias de ensino mais inclusivas em sala de aula, aos alunos com TEA (transtorno do espectro autista). O objetivo principal parte de identificação do indivíduo, analisando as diferentes formas de aprendizagem do mesmo, com enfoque em seu desenvolvimento a partir da metodologia aplicada. O método utilizado foi o de entrevistas com o corpo docente da escola, sendo realizadas ainda visitas para a observação da prática dos professores.

Foi observado que ocorre um processo de exclusão, durante as atividades práticas, onde requer maior atenção por parte do aluno que por dificuldade na socialização se dispersa do professor, o mesmo, não consegue atender as especificidades do aluno, fazendo-se necessário um profissional especializado para auxiliá-lo. Já o processo de inclusão se dá por meio da dinamicidade do professor, objetivando atrair a atenção do aluno para as atividades desenvolvidas em classe.

Pôde-se verificar também que apesar de serem excluídos de alguma maneira por suas limitações, há um engajamento significativo das crianças com TEA nas atividades realizadas pelos professores. Onde o uso das metodologias deu espaço ao aluno que não tinha vez, o permitindo uma maior participação, aumentando a interação com os colegas.

Os resultados mostram a eficácia que o uso de metodologias ativas tem no desenvolvimento de crianças com TEA. Demonstrando maior autonomia na resolução de problemas, interesse, participação e melhoria em seu comportamento. A observação de um maior envolvimento e progresso não só acadêmico, mas também social e emocional, ressalta o potencial transformador dessas abordagens na educação inclusiva.

Contudo, apesar de parecer simples, não se trata de uma receita, a qual irá funcionar para todos, algumas crianças podem necessitar de estratégias mais personalizadas. Além disso, o contexto individual de cada criança, suas preferências e desafios específicos devem ser considerados ao aplicar essas metodologias. Os usos dessas metodologias podem nos levar para um futuro promissor com ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes para comunidade.

REFERENCIAL TEORICO

Ao falar em autismo, logo, o nosso pensamento remete a imagem de uma criança isolada, que vive em seu próprio mundo, que não verbaliza seus desejos, nem socializa com os demais, brinca diferente das outras crianças, não gosta de barulhos, multidões nem surpresas, pensamos em alguém inquieto e impaciente que balança o corpo para lá e para cá, diferente de todos. Isso porque remetemos a alguém “diferente” de nós, colocando esse indivíduo dentro de uma bolha cheia de limitações, isso porque nos limitamos a conhecer o outro. Quando falamos em autismo, estamos falando de crianças, adultos, idosos, enfim pessoas, essas com habilidades diferentes das nossas e com dificuldades também, como todos tem!

Pensar na escola para o autista, diz respeito à maneira como tentamos inserir esses indivíduos a realidade, isso se dá graças ao sistema educacional atual, que é organizado para que todas as crianças se encaixem dentro do esquema proposto. Dessa maneira, quando surge aquele aluno com necessidades especiais, o projeto político-pedagógico da escola não consegue dar conta da demanda porque essa criança foge dos padrões, então ela acaba sendo “forçada” a se adaptar, o que muita das vezes resulta ao atraso no desenvolvimento desses indivíduos.

O uso de metodologias ativas ressalta a importância de intervenções educacionais adaptadas, capazes de atender às necessidades específicas desses indivíduos. Essas metodologias podem ser aplicadas, como forma de projetos, aprendizagem colaborativa

e outros meios aos quais, oferecem abordagens dinâmicas que se adaptem a diferentes estilos de aprendizagem. Esses modelos de metodologias abordados, são baseados em princípios participativos, desse modo auxiliam na criação de ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes para crianças com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos da inclusão educacional, é necessário considerar estratégias pedagógicas que reconheçam a pluralidade dos indivíduos e as necessidades específicas de cada criança conhecer o aluno, saber como ele se adapta ao cotidiano e como ele reage às diversas situações, é um fator primordial para dar início a essa jornada. Nossa principal abordagem surge a partir das metodologias ativas por parte do professor, que possam vir a tornar a experiência dessa criança mais agradável, considerando suas habilidades individuais e promovendo uma educação inclusiva e participativa.

A personalização do ensino, é um dos meios mais utilizados, pois permite adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. A imagem anterior trata-se de uma atividade avaliativa com o uso de recursos visuais, onde o objetivo principal é a compreensão das cores.

O professor torna-se chave fundamental para o desenvolvimento do aluno, cabe a ele ser ponte, auxiliando a promover a sua comunicação, a participação, a interação social e outros, tendo a oportunidade de potencializar o progresso e a inclusão dessas crianças, criando ambientes educacionais enriquecedores e significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que os profissionais da educação estejam preparados e capacitados para o uso de tais metodologias em sala, tendo acesso aos recursos necessários, e a capacitação adequada sobre as características do autismo, ressaltando a pluralidade de cada criança, levando em consideração as necessidades individuais de cada um, e promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

Infelizmente não temos ainda uma resposta clara sobre como tais modelos incluem de fato pessoas com necessidades especiais no processo educacional. Há caminhos possíveis para melhorar a educação e transmiti-la com qualidade, porém, no cenário brasileiro ainda falta diálogo entre o poder público e a comunidade escolar.

É fundamental reconhecer a importância da individualização e adaptação dessas metodologias para atender às necessidades específicas de cada criança com TEA. Ressaltando a necessidade contínua de investigação e aprimoramento das estratégias pedagógicas, promovendo a criação de ambientes educacionais mais inclusivos, enriquecedores e igualitários. Só assim, podemos avançar na construção de uma educação que atenda verdadeiramente às necessidades individuais e ao potencial de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96). Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

CUNHA, Gracielle Rodrigues da; BORDINI, Daniela; CAETANO, Sheila Cavalcante. Autismo, transtornos do espectro do autismo. In: CAETANO, Sheila

Cavalcante; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; PAULA, Fraulein Vidigal de;

RESENDE, Briseida Dôgo de; MÓDOLO, Marcelo (Orgs.). Autismo, linguagem e cognição. Jundiaí: Paco, 2015..

BOSA, Cleonice. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BOSA, Cleonice. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 21-39.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. SENAC, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.